



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO
USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO
USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.-
USIMINAS

MÓDULO GESTÃO QUANTITATIVA

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICOS – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

BRUNO LAGO PIANEZ, RA 18001062

ENZO TEODORO SILVA, RA 1012019100345

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO	5
3.1.1 CAPITAL DE GIRO	7
3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	9
3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS	12
3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA	12
4. CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	15
ANEXOS	16

1. INTRODUÇÃO

Numa economia cada vez mais globalizada e com um mercado cada vez mais competitivo, onde a todo o momento surgem novos concorrentes e os clientes estão cada vez mais exigentes, manter uma adequada gestão dos recursos financeiros é fator preponderante para sobrevivência de qualquer organização, seja ela, de pequeno, médio ou grande porte.

A análise de balanço ou análise das demonstrações contábeis pode ser uma ferramenta capaz e importante para evidenciar a situação econômica e financeira da empresa, fornecendo informações nas decisões a serem tomadas.

O Capital de giro é responsável pelo financiamento da maior parte dos ativos totais da empresa, para isso deve sempre ser feito o acompanhamento desses investimentos, pois sofre continuamente o impacto das mudanças que a empresa tem que enfrentar para manter sua operação.

Com isso, é necessário que as tomadas de decisões sejam feitas de uma forma mais imediata, pois delas dependem os resultados para que sejam realizadas as operações dentro da empresa, visto que a administração do capital de giro está diretamente relacionada às decisões estratégicas e ao equilíbrio financeiro das empresas sendo decisivo para o bom andamento dos negócios.

Para conseguir manter uma boa saúde financeira é de fundamental importância que o administrador conheça e exerça uma boa gestão do capital de giro da organização, exercendo domínio sobre os fatores que influenciam nessa administração como: os índices de liquidez; os níveis de endividamento; os prazos médios; os ciclos financeiros e operacionais e a necessidade de capital de giro.

Portanto, este trabalho tem como objetivo, expor a importância da administração das situações operacionais citadas, tendo o foco principal no planejamento administrativo financeiro, evidenciando a administração do capital de giro.

A empresa escolhida para essas análises foi a USINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS, uma empresa estabelecida a mais de 50 anos no mercado com filiais em todo Brasil que atua no ramo de comercialização de aço, produzindo laminados, galvanização, minério de ferro e aço customizado.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa escolhida foi USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS, inscrita no CNPJ 60.894.730/0001-05, com a matriz residente no endereço Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3.011 - Engenho Nogueira, Belo Horizonte – MG. Tendo também filiais em São Paulo, Amazonas, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul.

Sempre atuou no ramo de comercialização de aço, produzindo laminados, galvanização, minério de ferro e aço customizado.

Seus principais clientes são John Deere, Acebras, AMR Ind., Mebras, Soufer entre outros.

Seus principais fornecedores são empresas líderes de mercado no segmento de ferro e aço fornecendo matéria prima que quando produzidas tomam suas devidas formas. Tendo como fornecedores nacionais e internacionais.

Principais concorrentes da Gerdau, CSN e Arcelor.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

“O capital de giro representa os recursos investidos no ativo circulante da empresa, os quais são demandados para financiar suas necessidades operacionais, que vão desde a aquisição das matérias-primas ou mercadorias até o recebimento pela venda do produto acabado.” (BRIGHAM; WESTON 2000 apud, FASSINA; HOELTGEBAUM E SABADIN, 2006, p.3)

Algumas empresas quando necessitam de capital de giro, recorrem a financiamentos de curto prazo para financiar as suas atividades. Essa estratégia pode não ser uma alternativa vantajosa, pois as empresas terão pouca folga para quitar suas obrigações de curto prazo, tendo assim que recorrer a constantes financiamentos para manter o seu ciclo operacional.

Resultado Financeiro - Consolidado					
R\$ mil	3T19	2T19	3T18	Variação	
				3T19/2T19	3T19/3T18
Ganhos e Perdas Cambiais, líquidos	(286.254)	17.071	(19.118)	-	1397%
Receitas Financeiras	203.960	90.178	70.429	126%	190%
Juros Sobre Aplicações Financeiras e Efeitos Monetários	26.424	20.404	21.358	30%	24%
Correção sobre ICMS na base de cálculo do PIS/COFINS	57.053	4.150	-	1275%	-
Correção sobre créditos Eletrobrás	75.380	-	-	-	-
Demais Receitas Financeiras	45.103	65.624	49.071	-31%	-8%
Despesas Financeiras	(362.440)	(191.007)	(185.702)	90%	95%
Juros e Efeitos Monetários s/ Financiamentos e Tributos Parcelados	(124.482)	(119.197)	(131.555)	4%	-5%
Operações de Swap	(4.992)	2.207	244	-	-
Encargos sobre Passivo Atuarial	(3.467)	(12.107)	-	-71%	-
Comissões sobre financiamentos e outros	(73.515)	(5.646)	(4.971)	1202%	1379%
Correção sobre provisões para demandas judiciais	(114.365)	(27.504)	(29.088)	316%	293%
Demais Despesas Financeiras	(41.619)	(28.760)	(20.332)	45%	105%
RESULTADO FINANCEIRO	(444.734)	(83.758)	(134.391)	431%	231%
+ Valorização / - Desvalorização do Câmbio (R\$/US\$)	-8,7%	1,7%	-3,8%	- 10,3 p.p.	- 4,8 p.p.

Tabela 1 - Resultado Financeiro Trimestral

O resultado financeiro do 3T19 foi negativo em R\$445 milhões, uma elevação de 431,0% em relação ao trimestre anterior, negativo em R\$84 milhões. Esta variação deve-se principalmente à:

- Desvalorização de 8,7% do Real frente ao Dólar no período, que gerou perdas cambiais de R\$286 milhões no 3T19 contra ganhos cambiais de R\$17 milhões no 2T19;

- Elevação de R\$87 milhões em correção sobre provisões para demandas judiciais, totalizando R\$114 milhões no 3T19, contra R\$28 milhões no 2T19, referentes principalmente a contingências cíveis;
- Aumento de R\$68 milhões nas despesas com comissões sobre financiamentos em função da operação de emissão de títulos representativos de dívida concluída em 11/07/19.

Parcialmente compensados por:

- Reconhecimento de juros relativos ao processo de exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS de R\$57 milhões (vide nota ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS).

3.1.1 CAPITAL DE GIRO

A Necessidade de Capital de Giro (NCG) é o valor mínimo que uma empresa precisa ter de dinheiro em seu caixa para garantir que sua operação (compra, produção e venda de produtos ou serviços) não pare por falta de recursos.

Para saber como calcular a necessidade de Capital de Giro (NCG) de uma empresa, o primeiro passo é conhecer bem os Prazos Médios de Pagamento e Recebimento:

$$\text{NCG} = \text{Prazos Médios de Recebimento} - \text{Prazos Médios de Pagamento}$$

Ou seja, se os Prazos Médios de Pagamento que a empresa tem com seus fornecedores for maior que os Prazos Médios de Recebimento que dá a seus clientes, provavelmente não terá grande necessidade de Capital de Giro (NCG). É o que chamamos de “empresa financiada pelos clientes” ou também Necessidade de Capital de Giro Positiva.

Já se a situação for oposta, com os Prazos Médios de Recebimento maiores que os Prazos Médios de Pagamento, então a empresa estará pagando seus fornecedores antes de receber de seus clientes, e precisará então de um maior volume de Capital de Giro, seja com capital próprio (aportado pelos sócios e investidores) ou de terceiros (bancos ou outras fontes de financiamento).

Outra forma de análise da Necessidade de Capital de Giro é estudar os grupos de Ativo e Passivo Circulante no Balanço Patrimonial:

- **Ativo Circulante Operacional:** corresponde aos direitos da empresa oriundos das atividades operacionais tais como: clientes, estoques, ICMS a recuperar, adiantamentos a fornecedores, despesas operacionais antecipadas, entre outros.
- **Passivo Circulante Operacional:** corresponde as obrigações da empresa oriundas das atividades operacionais da empresa, tais como: salários a pagar, ICMS a recolher, duplicatas a pagar, provisões para IR, entre outras.

NCG = Ativo Circulante Operacional – Passivo Circulante Operacional

A primeira fórmula que vimos, traz a Necessidade de Capital de Giro da empresa em dias. Já a fórmula acima traz a NCG em Reais (ou unidade monetária utilizada pela sua empresa), ou seja, quanto de Capital de Giro é preciso.

Ambos os cálculos são importantes. O primeiro ajuda a entender qual o tempo médio de dias que a empresa fica com o dinheiro de seus clientes antes de pagar os fornecedores (ou o contrário, quanto tempo fica devendo para os fornecedores antes de receber de seus clientes). Já a segunda fórmula mostra quanto isto representa em termos monetários, ou seja, quanto terá de caixa disponível para aplicações e investimentos (ou o contrário, quanto terá de falta de caixa e precisará tomar empréstimos, consequentemente pagando juros).

E não basta apenas calcular a NCG, é preciso de uma interpretação da necessidade de Capital de Giro, levando em consideração não só os resultados, mas também a estratégia geral da empresa:

- **NCG positivo:** a empresa está com superávit de capital de giro, não necessitando recorrer a bancos ou outras fontes de recursos;
- **NCG negativo:** a empresa tem um déficit em seu capital de giro, significando que parte do seu Capital de Giro vem de recursos de terceiros, o que pode levar a despesas com pagamento de juros por este capital e em alguns casos, demonstrar um quadro de risco associado ao negócio.

Na empresa escolhida, Usiminas, obteve-se as seguintes observações:

- ✓ O resultado da equivalência patrimonial em coligadas e controladas em conjunto totalizou R\$58 milhões no 3T19, uma elevação de 58,0% em relação ao 2T19, que foi de R\$37 milhões.
- ✓ No 3T19, a Companhia registrou prejuízo de R\$139 milhões, ante lucro líquido de R\$171 milhões no 2T19.
- ✓ No 3T19, o capital de giro foi de R\$4,8 bilhões, contra R\$4,2 bilhões no 2T19. O aumento de R\$622 milhões, deve-se, principalmente, à elevação em Demais Ativos.

3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Em 30/09/19, a dívida bruta consolidada era de R\$5,9 bilhões, uma elevação de 7,1% em relação a 30/06/19, que foi de R\$5,5 bilhões. Este aumento deve-se principalmente à desvalorização do Real frente ao Dólar em 8,7% no período, que impactou a parcela da dívida em moeda estrangeira. Esta, por sua vez, passou a corresponder por 53% da dívida da Companhia em 30/09/19, contra 22% em 30/06/19, em função da emissão de títulos representativos de dívida concluída em 11/07/19 no montante de USD750 milhões.

Com os recursos desta emissão, a Companhia efetuou o pré-pagamento de parte considerável da sua dívida em moeda nacional, que passou a corresponder por 47% do endividamento em 30/09/19 contra 78% em 30/06/19. A composição da dívida por prazo de vencimento se manteve estável, correspondendo a 5% no curto prazo e 95% no longo prazo. A dívida líquida consolidada em 30/09/19 era de R\$4,0 bilhões, uma redução de 4,5% em relação a 30/06/19, que foi de R\$4,2 bilhões, em função do maior saldo em Caixa e Equivalentes de Caixa em 46,4% ao final do trimestre.

A tabela a seguir demonstra os indexadores da dívida consolidada:

Endividamento Total por Indexador - Consolidado								
R\$ mil	30-set-19			%	30-jun-19	Var. Set19/Jun19	30-set-18	Var. Set19/Set18
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL		TOTAL	
Moeda Nacional	243.390	2.529.588	2.772.978	47%	4.286.837	-35%	4.578.479	-39%
TJLP	-	-	-	-	315.380	-	336.758	-
CDI	235.295	2.499.481	2.734.776	-	3.946.173	-31%	4.213.716	-35%
Outras	8.095	30.107	38.202	-	25.284	51%	28.005	36%
Moeda Estrangeira*	36.699	3.045.077	3.081.776	53%	1.179.060	161%	1.314.311	134%
Dívida Bruta	280.089	5.574.665	5.854.754	100%	5.465.897	7%	5.892.790	-1%
Caixa e Equivalentes de Caixa	-	-	1.822.413	-	1.245.112	46%	1.681.875	8%
Endividamento Líquido	-	-	4.032.341	-	4.220.785	-4%	4.210.915	-4%

*100% do total de moedas estrangeiras são em US dólar no 3T19

No balanço do 3T19, os efeitos desta emissão serão vistos, com alongamento no prazo da dívida e redução dos custos. Inclusive, a empresa já diminuiu em 8,1%, para R\$ 387 milhões, sua previsão de despesas financeiras líquidas em 2019.

Decisões de Financiamentos

- **Adiantamento de Clientes**

Certos bens são produzidos sob encomenda mediante a celebração de contratos que especificam as características técnicas do produto, o prazo da entrega, a base de cálculo do preço final quando este não for predeterminado etc. Neste tipo de transação, o cliente normalmente adianta certa soma de numerário ao fornecedor e poderá ter de realizar outros pagamentos durante o período de fabricação, geralmente restando pequeno valor a ser liquidado após a entrega do bem. Deste modo, a totalidade ou a maior parte dos custos de produção é financiada pelo próprio cliente. Esta prática comercial ocorre com equipamentos não produzidos em série, construção civil, projetos de engenharia e outros serviços técnicos de valor elevado.

- **Desconto de Títulos**

É uma operação típica de bancos comerciais que envolve notas promissórias ou duplicatas emitidas pelas empresas com vencimentos. Ao descontar o título a empresa recebe uma importância menor do que o seu valor de face, caracterizando a cobrança antecipada de taxa de serviços, juros e Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

- **Linha de Crédito**

Este é um tipo de serviço mediante o qual o banco comercial ou múltiplo se compromete a conceder a uma empresa um crédito numa conta que pode ser movimentada à vista. Trata-se, assim, do que também é chamado de "adiantamento em conta corrente". Os fundos são obtidos pela empresa na medida das suas necessidades, isto é, após a promessa e disponibilidade de saldo na conta bancária, a empresa fará uso dos recursos sempre que precisar efetuar os seus diversos tipos de pagamentos. É aqui que a exigência de saldo médio exerce seu impacto mais claramente; os juros fixados, por sua vez, não incidem sobre o valor máximo colocado à disposição da empresa, mas são calculados em função do movimento diário, segundo apuração dos saldos devedores. Evidentemente, além da taxa

de juros e do saldo médio, o banco exige a entrega, em caução, de títulos para garantir a devolução do principal ao ser concluído o prazo da operação.

- **Conta Garantida**

A conta garantida, também conhecida como "cheque especial", nada mais é do que uma abertura de crédito rotativo, mediante contrato, através da própria conta corrente da empresa, onde são concedidos limites a partir de reciprocidades proporcionadas pelos correntistas.

- **Debêntures**

As debêntures são títulos de dívida emitidos pelas sociedades anônimas com a finalidade de levantar recursos de médio e longo prazos para financiar suas necessidades de capital de giro e/ou de capital fixo.

3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS

3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA

A taxa é um tributo pago em favor de quem presta o serviço. Esse pagamento é de certo modo obrigatório porque sem ele o serviço não é efetuado. Os valores das taxas são determinados pela base de cálculo determinada pela instituição a oferecer o serviço. Esse cálculo deve ter relação com o possível custo da atividade realizada pela cobrança desta taxa.

A média de um conjunto de dados (elementos) é a razão entre a soma de todos os elementos deste conjunto e o total de elementos.

Em estatística para simbolizar a média é usado o número \bar{x} com um traço em cima.

$$\bar{x} = \frac{x_1 + x_2 + x_3 + \dots + x_n}{n}$$

A Moda (M_o) é o valor que aparece com mais frequência em um conjunto de dados, ou seja, o valor que aparece um maior número de vezes.

A Mediana (M_d) é o valor de centro de um conjunto de dados. Para calcular, primeiro devemos ordenar o conjunto de dados.

Para calcular a mediana:

- Devemos ordenar o conjunto de dados em ordem crescente;
- Se o número de elementos for par, então a mediana é a média dos dois valores centrais. Soma os dois valores centrais e divide o resultado por 2: $(a + b)/2$.
- Se o número de elementos for ímpar, então a mediana é o valor central.

As taxas escolhidas foram:

- Crédito Pessoal 1, da Instituição Financeira Sicoob. Valor contratado de R\$ 7.000,00, com taxa de 2,99% a.m., em 36 parcelas.

- Credito Pessoal 2, da Instituição Financeira Sicoob. Valor contratado de R\$ 7.000,00, com taxa de 3,65% a.m., em 36 parcelas.
- Financiamento 1, da Instituição Financeira Itau. Valor contratado de R\$ 7.000,00, com taxa de 2% a.m., em 36 parcelas.
- Financiamento 2, da Instituição Financeira Itau. Valor contratado de R\$ 7.000,00, com taxa de 1,5% a.m., em 36 parcelas.
- Credito Pessoal, da Instituição Financeira Itau. Valor contratado de R\$ 7.000,00, com taxa de 2% a.m., em 36 parcelas.

Para os empréstimos e financiamentos selecionados, foram encontradas as seguintes:

- Media: 2,43% a.m
- Mediana: 2% a.m
- Moda: 2% a.m

Em relação a Taxa Selic que está em 5,48% ao ano, com a meta em 5% a.a., fazendo a conversão para mês, onde é que estão as taxas selecionadas, a Selic está um pouco menor que 0,45% a.m., onde que essas linhas de credito estão em uma média de 2,43% a.m, os juros sairiam inviáveis por estarem muito caros.

4. CONCLUSÃO

Diante desta análise constata-se que, a Usiminas possui uma boa saúde financeira embora possua um alto grau de endividamento, principalmente o de curto prazo. Esse alto grau de endividamento de curto prazo é provocado principalmente pelas quantidades de empréstimos com vencimentos de curto prazo que a empresa realiza.

A necessidade de capital de giro é um dos maiores desafios do administrador financeiro. Um elevado volume de capital de giro irá desviar recursos financeiros que poderiam ser investidos nos ativos permanentes da empresa. Por outro lado, o capital de giro muito reduzido restringirá a capacidade de operação e de vendas da empresa.

Desse modo, se conclui que administração do capital de giro pode suprir a deficiência das empresas e auxiliá-las quanto ao seu equilíbrio financeiro, o que confirma a hipótese do trabalho. Porém, para empresas consigam colocar em prática a gestão do capital de giro, elas necessitam de profissionais capacitados, de uma rigorosa atenção e controle dos seus recursos e de tecnologias que contribuam para o controle diário das ações realizadas pela empresa.

REFERÊNCIAS

ATHAR, RAIMUNDO ABEN. **Decisões de financiamento geram decisões de investimento.** [S. l.], 28 maio 2016. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/115/decisoes-de-financiamento-geram-decisoes-de-investimento/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

BOLSA B3. [S. l.], 2019. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/. Acesso em: 20 nov. 2019.

CAETANO, Luiz Francisco. **RELATÓRIO DE ANÁLISE.** [S. l.], 26 jul. 2019. Disponível em: https://www.planner.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Relat%C3%B3rio-de-An%C3%A1lise_Usiminas_26_JUL_19.pdf. Acesso em: 21 nov. 2019.

DIVULGAÇÃO de Resultados do 3T19. [S. l.], 25 out. 2019. Disponível em: http://ri.usiminas.com/ptb/6172/14320_717442.pdf..pdf. Acesso em: 21 nov. 2019.

FASSINA; HOELTGEBAUM E SABADIN, Os indicadores contábeis como instrumento de gestão do capital de giro: uma evidência de suas relevâncias. II Seminário de Ciências Contábeis. Blumenau/SC, 22 a 24 de agosto de 2006.

NOVAES, Jean Carlos. **Média, Moda e Mediana: Aprenda Como Calcular.** [S. l.], 2019. Disponível em: <https://matematicabasica.net/media-moda-e-mediana/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

PAULA, GILLES B. DE. **Necessidade de Capital de Giro (NCG): dando fôlego para seu negócio!** [S. l.], 28 dez. 2014. Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/necessidade-de-capital-de-giro-ncg/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SOARES, Patricia de Carvalho Diniz; FARIAS, Magno Willams de Macêdo; SOARES, Fábio Henrique de Lima. **Análise da Necessidade de Capital de Giro, Endividamento e Liquidez de uma Empresa.** [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/23314435.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ANEXOS

Balço Patrimonial - Ativo - Consolidado IFRS - R\$ mil			
Ativo	30/set/19	30/jun/19	30/set/18
Circulante	9.752.525	8.155.163	7.697.689
Disponibilidades	1.822.413	1.245.112	1.681.875
Contas a Receber	1.828.747	1.898.882	1.947.482
Impostos a Recuperar	928.499	712.662	303.376
Estoques	4.240.414	4.137.828	3.603.792
Adiantamento a fornecedores	7.136	7.756	4.625
Instrumentos financeiros	742	687	300
Valores a receber - Eletrobras	751.404	-	-
Outros Títulos e Valores a Receber	173.170	152.236	156.239
Não Circulante	17.261.207	18.010.553	18.400.686
Realizável a Longo Prazo	3.939.233	4.708.540	4.234.920
Impostos Diferidos	2.923.766	2.766.249	3.133.393
Depósitos Judiciais	535.375	536.940	697.546
Valores a Receber de Empresas Ligadas	1.574	1.877	2.626
Impostos a Recuperar	124.199	375.457	58.745
Instrumentos Financeiros	6.475	5.658	1.636
Valores a receber - Eletrobras	-	676.023	-
Outros	347.844	346.336	340.974
Investimentos	1.222.453	1.165.451	1.183.569
Imobilizado	11.403.455	11.437.713	12.314.039
Intangível	696.066	698.849	668.158
Total do Ativo	27.013.732	26.165.716	26.098.375

ANEXO 1

Balço Patrimonial - Passivo - Consolidado IFRS - R\$ mil			
Passivo	30/set/19	30/jun/19	30/set/18
Circulante	3.385.283	2.984.180	2.554.236
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	280.089	262.921	22.360
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	1.493.648	1.166.050	1.483.277
Salários e Encargos Sociais	249.717	221.279	242.639
Tributos e Impostos a Recolher	112.297	110.111	93.841
Títulos a Pagar Forfaiting	915.783	912.265	506.555
Dividendos a Pagar	395	11.892	182
Adiantamento de Clientes	100.251	57.171	76.017
Outros	233.103	242.491	129.365
Exigível a Longo Prazo	7.867.171	7.264.334	8.029.694
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	5.574.665	5.202.976	5.870.430
Passivo Atuarial	1.018.698	1.009.666	1.002.144
Provisões para Demandas Judiciais	785.616	610.938	759.968
Provisão para Recuperação Ambiental	223.359	218.338	169.985
Outros	264.833	222.416	227.167
Patrimônio Líquido	15.761.278	15.917.202	15.514.445
Capital Social	13.200.295	13.200.295	13.200.295
Reservas e Lucro Acumulados	1.036.005	1.216.393	899.616
Participação dos Acionistas não Controladores	1.524.978	1.500.514	1.414.534
Total do Passivo	27.013.732	26.165.716	26.098.375

ANEXO 2

Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado | IFRS

R\$ mil	3T19	2T19	3T18	3T19/2T19	3T19/3T18
Receita Líquida de Vendas	3.849.794	3.694.049	3.861.513	4%	0%
Mercado Interno	3.216.047	3.108.842	3.260.915	3%	-1%
Mercado Externo	633.747	585.207	600.598	8%	6%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.373.955)	(3.087.584)	(3.217.184)	9%	5%
Lucro (Prejuízo) Bruto	475.839	606.465	644.329	-22%	-26%
Margem Bruta	12,4%	16,4%	16,7%	- 4,0 p.p.	- 4,3 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(334.857)	(314.241)	(290.954)	7%	15%
Vendas	(73.789)	(71.002)	(74.339)	4%	-1%
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	9.328	(2.012)	(342)	-	-
Outras Despesas com Vendas	(83.117)	(68.990)	(73.997)	20%	12%
Gerais e Administrativas	(97.924)	(109.782)	(101.012)	-11%	-3%
Outras (Despesas) Receitas	(163.144)	(133.457)	(115.603)	22%	41%
Créditos Fiscais ICMS na base de cálculo PIS e COFINS	78.335	-	-	-	-
Programa Reintegra	239	301	379	-21%	-37%
Provisões para Demandas Judiciais	(134.582)	(35.452)	(39.392)	280%	242%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	(4)	4.945	5.304	-	-
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	22.134	15.252	20.898	45%	6%
Parada Temporária de Equipamentos (Inclui Depreciação)	(80.651)	(86.293)	(89.590)	-7%	-10%
Créditos Fiscais PIS/COFINS Importação	-	-	7.097	-	-
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(48.615)	(32.210)	(20.299)	51%	139%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	140.982	292.224	353.375	-52%	-60%
Margem Operacional	3,8%	7,9%	9,2%	- 4,1 p.p.	- 5,4 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(444.734)	(83.758)	(134.391)	431%	231%
Receitas Financeiras	203.960	90.178	70.429	126%	190%
Despesas Financeiras	(362.440)	(191.007)	(185.702)	90%	95%
Ganhos e perdas cambiais, líquidos	(286.254)	17.071	(19.118)	-	1397%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	58.258	36.877	74.734	58%	-22%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(245.494)	245.343	293.718	-	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	106.514	(74.097)	(4.587)	-	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(138.980)	171.246	289.131	-	-
Margem Líquida	-3,5%	4,6%	7,4%	- 8,1 p.p.	- 10,9 p.p.
Atribuível:					
Aos acionistas da companhia	(183.909)	131.251	263.924	-	-
Participação dos não controladores	44.929	39.995	25.207	12%	78%
EBITDA (Instrução CVM 527)	452.903	570.021	685.623	-21%	-34%
Margem EBITDA	11,8%	15,4%	17,8%	- 3,6 p.p.	- 6,0 p.p.
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	441.169	575.882	702.762	-23%	-37%
Margem EBITDA Ajustado	11,5%	15,6%	18,2%	- 4,1 p.p.	- 6,7 p.p.
Depreciação e amortização	253.663	240.920	257.514	5%	-1%

ANEXO 3